

POEMA DA MOCIDADE

SEGUIDO DO

ANJO DO LAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS



LISBOA

LIVRARIA DE A. M. PEREIRA

50 — RUA AUGUSTA — 52

1865

AO ILL.^{mo} E EX.^{mo} SR.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

OFFERECE

• **Auctor.**

EX.^{mo} SENHOR, AMIGO E MESTRE.

Julgarão talvez muitos sobeja audacia e demasiada vangloria da minha parte o inscrever o nome egregio de v. ex.^a no mesquinho frontão de templo humilde e pobre. Dirão que é de nescio invocar as lembranças do luminoso Olympo, onde campeiam os numes litterarios, á porta do tugurio modesto, em que inexperto pegureiro procura, balbuciando, iniciar-se na formosa arte, que a antiguidade pagã julgou tão nobre e sublime que não achou outro deus, sob cuja protecção a collocasse, que não fosse o Apollo d'aurea coma, o da eterna juventude, o proprio nume, cujo carro ovante, ao deslizar na campina azul, derramava sobre o mundo turbilhões de vida e torrentes de esplendor. Dirão talvez que só compete aos Cesares e aos Scipiões erguerem templos á Deusa Victoriosa, e que igual pretensão seria ridicula nos Posthumos, cujas cohortes passaram por baixo do jugo dos Samnitas, e nos Varos a quem Augusto pedia as suas legiões, que haviam ficado estendidas nos plainos da Germania.

Reconhecendo quanto é verdadeira a accusação, que talvez se me faça, apresso-me a dizer que todas essas razões deve pôr de parte quem tem, como eu tenho, de cumprir um dever de gratidão. V. ex.^a viu nascer o poema, que hoje colloco debaixo das azas da musa inspiradora do *Amor e melancholia*. V. ex.^a animou-me com os seus conselhos, e com os seus elogios, nimio benevolos bem sei; mas só quem tem contemplado com um indizível terror a pagina, branca instantes antes, e n'esse momento ennegrecida pelas letras, onde se agitam e tumultuam as idéas, quem tem dirigido a si mesmo, no accesso de resfriamento que segue o calor da composição, a angustiosa pergunta: Haverá belleza n'essas estrophes? só esse pôde comprehender e avaliar quanto é vivificante o almo calor do elogio, quanto é reanimador esse raio do sol, fêrvido de mais talvez, mas que o não podia ser menos tendo de fundir os gelos do desanimo que envolvem a mente do artista ou do poeta.

A v. ex.^a dedico pois este poema, concluido afinal, graças ás suas amigaveis instancias, e ao seu continuo incitamento. Transviado pelos aridos plains do jornalismo, só por instantes podia vir descançar á sombra das frondosas palmeiras d'este oasis da poesia, oasis tão querido, cuja meiga visão me povôa sempre a mente, e me consola em todas as amarguras, de que é inevitavelmente cortada a vida social e positiva.

Já que toquei pois n'este ponto, já que eu, devoto

sincero da casta deusa, posso (tal m'ó permite a sua benevola amisade) conversar com v. ex.^a, um dos sacerdotes maximos, a respeito do culto, dê-me licença que lhe communique, em duas palavras, as idéas que tenho ácerca da poesia, e do papel que o poema, que dou a lume, intenta representar.

Intenta, disse bem, porque está muito longe de o conseguir. Esmagou-me o titulo escolhido: *Poema da Mocidade!* Quem o poderia escrever? Talvez v. ex.^a, o eterno cantor de vinte annos, o poeta, cujo outono, como admiravelmente disse o nosso Thomaz Ribeiro, é *uma primavera com fructos*. Talvez Victor Hugo, o colosso talhado para todas as empresas gigantes... mas eu?

O meu poema intitula-se pois falsamente *Poema da Mocidade*. Se a etiqueta litteraria me deixasse passar um titulo tão extenso, denominal-o-hia «*Uma Estrophe do Poema da Mocidade*». Nada mais é efectivamente. É um dos relanços d'esse esplendido panorama, uma das flores d'esse mimoso jardim. Podia eu no quadro estreito d'esta composição agrupar todas as ferventes aspirações, todas as vivas crenças, toda a exuberancia de vida enfim, que aos vinte annos nos trasbordam do peito e formam o poema da juventude, poema que tem paginas epicas como as da *Iliada*, eroticas como as do livro dos sonetos de Petrarcha, poema como o da *Jerusalem* de que é qualquer de nós o Rinaldo e o Tancredo e o Godofredo, em que esplendem os voluptuosos

jardins d'Armida, em que transpira o nobre ardor dos combates que teem por fim a conquista d'uma nova e bemdita Sião, e em que de vez em quando apparecem os quadros bucolicos e ridentes da arcadica paizagem, em que viviam tranquillos os pastores a pouca distancia das horridas pelejas?

Não podia, confesso, e, reconhecendo isso mesmo, limitei-me a escrever um episodio d'essa variada epopéa. Descrevi o amor, o amor forte e grandioso, que se robustece com o desengano, que se espiritalisa com o soffrimento, o amor que não transige com a devassidão, e que pede á morte as suas azas para se refugiar no céu. Tal foi o meu intento; protestar por um lado, com o immediato arrependimento da heroina, contra a invasão do egoismo, e da ambição calculadora, mais propria de annos maduros, no campo das affeições entusiasticas, que devem formar a grinalda das fronte de vinte annos; protestar por outro lado, com a nobreza do desalento do heroe, contra a loucura fatal que transforma em torpes libertinos aquelles a quem salteia um desespero atroz.

Bem sei que a escola utilitaria ha-de censurar asperamente estas effusões de lyrismo sem importancia social, estes queixumes d'uma Calypso masculina que tambem se não podia consolar da partida d'um Ulysses feminino; mas eu estou convencido que, se poetas como v. ex.^a e Victor Hugo podem ser os Tyrtens das modernas luctas incruentas e civilisadoras,

se o poeta não deve só, como o Chatterton de Vigny, contemplar as estrellas, sentado na prôa do navio social, em quanto os outros tripulantes andam na faina de desfraldar as vélas e de reger o leme, mas também pôde indicar nos seus canticos sublimes a estrada que deve seguir a magestosa nave n'estes mares tempestuosos do progresso, creio também que os seus devaneios, ainda quando não interessassem directamente a marcha da civilização, não são de todo inuteis para a humanidade.

As empresas guerreiras das idades heroicas tornavam os homens ferozes, as empresas civilisadoras dos modernos tornam-n'os sêccos de coração. Os doces affectos, os juvenis enthusiasmos, os extasis perante as maravilhas da natureza parecem frivolidades aos que lidam na grande obra da regeneração humanitaria. O character analytico das modernas gerações, a curiosidade febril que as domina fazem-n'as olhar com desprezo para este desleixo do espirito, que se chama scismar, em que o deixâmos librar-se nas azas matizadas da borboleta, que beija todas as flores, e que lhes não extráe o succo para compôr o mel, como faz a industriosa abelha. A poesia apodera-se d'essa região despresada, enleva-se com ella, enfeita-a de rosas, e procura obrigar o homem, pelo doce attractivo dos seus cantares melodiosos, a vir poisar n'esse terreno abençoado, e a escutar, em vez do concerto gigante da humanidade, o flébil gorgoeio do intimo rouxinol.

Os m...
ou
Realistas

Rom. | Longe das cidades populosas, longe do confuso ruído da civilisação, permittam a esses pobres ascetas que se refugiem n'um verdejante ninho, que contemplem o céu azul recamado de estrellas, que saboreiem voluptuosamente as doçuras da soledade, que respirem o perfume das flores, e que escutem o murmurar das brisas. Venham de vez em quando visital-os, e verão como voltam para o seio das cidades com mais puros espiritos, com mais fervorosas crenças, com renovado ardor. Respirem estes ares da poesia devaneadora e affectuosa, como se respira o ambiente salutar do campo, e sentirão como que insinuar-se-lhe nas veias almo calor vivificante.

Rom. | Outr'ora nas eras, em que dominava a espada, muitas vezes os selvagens chefes das hordas guerreiras iam visitar aos seus eremiterios os adeptos da doutrina da mansidão, e voltavam sempre com mais puros intuitos, com mais nobres sentimentos. Hoje que os sacerdotes tingiram de vermelho a túnica immaculada, e a soltaram ao vento férvido das refregas, incumbe aos adeptos da poesia procurarem os eremiterios, abandonados de ha muito pelos ascetas christãos, e embeberem-se na contemplação de Deus e no culto dos affectos santos e puros. Se os guerreiros da civilisação forem escutal-os, voltarão tambem comprehendendo melhor quantos thesouros se não escondem na alma do homem, e talvez lidem depois com mais ardor no trabalho santo de proporcionar a todos os gosos puros da intel-

ligencia, e de desprenderem, quanto ser possa, o espirito universal dos torpes laços, com que a materia procura prender a humanidade ao rochedo do embrutecimento.

Entre estes ascetas da poesia, se todos têm o mesmo ardor, e o mesmo sentimento, ha alguns comtudo cuja doce voz attrahe irresistivelmente; outros, que, sentindo incender-se o coração na chamma do enthusiasmo, não podem communicar aos que os escutam a labareda que os abraza. Sou eu um d'estes ultimos; mas, se o meu culto não illustra a deusa sublime, é com certeza um dos mais ferventes que se lhe prestam.

Acato, venero, e admiro freneticamente os sacerdotes a quem todos os mysterios são revelados. A admiração entusiastica, que um grande genio me inspira, bastaria para explicar a dedicatoria d'este poema, se, a par da admiração que consagro ao poeta, não viesse tambem impôr-me este dever a amizade e a gratidão que me ligam ao homem.

Desculpe v. ex.^a a mesquinhez da offerta, mas lembre-se que Jesus appreciou mais o obolo da viuva do que a pomposa esmola do phariseu.

Creia-me sempre

De v. ex.^a

Admirador, amigo e discipulo obrigadissimo

M. Pinheiro Chagas

Lisboa, 6 de junho de 1865.

INVOCACÃO Á MOCIDADE



Sonhos da mocidade! ardentes devaneios,
que me afagaes gentis, quando esmorece o sol!
frescas visões d'amor! suavissimos gorgeios,
que desprende em meu peito ignoto rouxinol!

vagas aspirações! poemas indisiveis,
que na fragrante balsa, e no rosal colhi!
vago e meigo scismar d'amores impossiveis
com virgens ideaes, phantasmas que entrevi!

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

